

Apresentação do dossiê. A revolução permanente: Trotsky e a luta anti-imperialista no século XXI

Presentation of the dossier. The permanent revolution: Trotsky and the Anti-Imperialist Struggle in the 21st Century

 **Michel Goulart da Silva**
Instituto Federal Catarinense, Blumenau - Brasil
michelgsilva@yahoo.com.br

Apresentação do dossiê

No dia 20 de agosto de 1940, Leon Trotsky foi assassinado em sua casa, no México. Passados oitenta anos desde sua morte, o legado do chamado trotskismo permanece vivo em suas obras, difundida nas mais variadas línguas, e em organizações políticas que reivindicam o seu legado em todo o mundo, como parte da tradição da IV Internacional.¹ Este dossiê procura apresentar alguns elementos do legado teórico e político dessa complexa e controversa figura política.

Trotsky é possivelmente uma das mais polêmicas figuras da esquerda mundial. Perseguido por Stalin e assassinado por um agente ligado à União Soviética, o espanhol Ramón Mercader, os inimigos políticos de Trotsky criaram toda uma mitologia que buscou, ao longo de décadas, desqualificar sua figura e suas ideias. Na representação construída pelo stalinismo, Trotsky seria um inimigo da União Soviética e aliado dos nazistas ou de qualquer outra nação que ameaçasse o poder de Stalin. Mesmo a Maçonaria, combatida durante décadas por Trotsky, teria sido um dos espaços conspiratórios que teria sido frequentado pelo criador do Exército Vermelho.² Embora falsas, fantasiosas e sem provas, essas mentiras foram difundidas com vistas a desqualificar as ações de Trotsky e desacreditar suas ideias, sendo difundidas amplamente em todo o mundo por aqueles que o revolucionário russo tão ferrenhamente combateu, ou seja, a burguesia, o imperialismo, os fascistas e o stalinismo.

Embora atualmente poucos acreditem nas mentiras sobre Trotsky contadas durante décadas pelo stalinismo e pela burguesia, sua figura permanece marginalizado, política e academicamente, principalmente por seus méritos, e não pelos seus erros. O conjunto de teorias expressos por Trotsky contemporaneamente ajudam na compreensão da realidade e das contradições do capitalismo, bem como apresentam os caminhos possíveis para a superação do sistema por meio da revolução.

Esse é o caminho apresentado por Trotsky no *Programa de Transição*. Escrito como documento de fundação da IV Internacional, criada em 1938, o texto procura manter vivo os elementos programáticos e os princípios expressos na fundação da Internacional Comunista (IC), em 1919. Esta, assim como o partido soviético controlado pelo stalinismo, havia passado para o lado da contrarrevolução, se aliando à burguesia na revolução chinesa, sendo cúmplice da subida do

1 Sobre a atualidade de suas contribuições teóricas, Cf. Bianchi (2007) e Silva (2005).

2 Parte de suas críticas à Maçonaria são apresentadas em Andrés (2018).

nazismo ao poder na Alemanha e destruindo a mobilização dos trabalhadores em luta na Espanha e da França.³ Essa é a razão de uma das frases mais emblemáticas do documento, quando afirma que “a situação política mundial em seu conjunto se caracteriza principalmente pela crise histórica da direção do proletariado” (Trotsky, 2008, p. 15).

Outra contribuição de Trotsky que ainda permanece viva passa pela teoria da *revolução permanente*. No contexto da Revolução Russa, Trotsky demonstrou que os trabalhadores daquele país não precisariam esperar pela revolução nos países europeus. Segundo Trotsky, a dinâmica da revolução mundial, em sua fase imperialista, mostrava que seria equivocado pensar em nações maduras ou não maduras de forma isolada, pois elas possuíam uma relação de *desenvolvimento desigual e combinado*.⁴ Seria a dinâmica do capital e as particularidades do desenvolvimento nacional que mostrariam o caminho da revolução, que deveria ser necessariamente internacional. Trotsky afirmava em 1919:

a revolução começa como burguesa, mas rapidamente provoca poderosos conflitos de classes e só chega à vitória se transferir o poder à única classe capaz de se colocar à frente das massas oprimidas: o proletariado. Uma vez no poder, o proletariado não quer e nem pode se limitar ao marco de um programa democrático-burguês. A revolução só poderá ser levada a cabo se a revolução russa se converter em uma revolução do proletariado europeu. Então, será superado o programa democrático-burguês da revolução, junto com seu marco nacional, e a dominação política temporária da classe operária russa irá se prolongar até a uma ditadura socialista permanente. Mas se a Europa não avançar, então a contrarrevolução burguesa não tolerará o governo das massas trabalhadoras na Rússia e empurrará o país para trás – muito para trás da república democrática dos operários e camponeses. O proletariado, então, chegando ao poder, não deve se limitar ao marco da democracia burguesa, mas deve empregar a tática da *revolução permanente*, isto é, anular os limites entre o programa mínimo e o programa máximo da socialdemocracia, passar para reformas sociais cada vez mais profundas e buscar um apoio direto e imediato para a revolução na Europa ocidental (Trotsky, 2010, p. 29-30).

Assim, é possível analisar a realidade latino-americana, sua história e o desenvolvimento de seus processos revolucionários. Pode-se, por exemplo, entender o estancamento da revolução mexicana, devido aos limites da direção do processo, ou um processo de transformação bonapartista realizado pelo Estado, como no Brasil. Pode-se, também, entender como um processo inicialmente nacionalista e que buscava a conciliação com a burguesia foi levado pela mobilização dos trabalhadores até a expropriação da burguesia, como em Cuba.⁵

Trotsky deixou outros legados teóricos e políticos. Um dos mais importantes passa pela defesa da liberdade da arte. Essas reflexões foram sistematizadas pela primeira vez em um livro chamado *Literatura e revolução*, publicado em 1924, no qual Trotsky combate a ideia de formação de uma “cultura proletária” e a ingerência do partido sobre a liberdade artística. O desdobramento dessas ideias redundou, no final da década de 1930, na formação da Federação Internacional da Arte Revolucionária e Independente (FIARI), em parceria com o muralista Diego Rivera e o escritor

3 Para uma compreensão da análise trotskista sobre o stalinismo e a degeneração da União Soviética, Cf. Monteiro (2017; 2019) e Trotsky (2005; 2011).

4 A análise sobre a teoria de Trotsky sobre o desenvolvimento desigual e combinado é realizada por Demier (2007) e por Lowy (1998).

5 Para uma compreensão das análises de Trotsky e do trotskismo sobre América Latina, Cf. Demier (2013), Gilly (1994), Silva (2020) e Trotsky (2009).

André Breton.⁶

Possivelmente o principal legado de Trotsky é a defesa da necessidade de organização dos trabalhadores em um partido revolucionário em âmbito mundial. Trotsky articulou a fundação da IV Internacional, que rapidamente se dispersou diante do contexto da Segunda Guerra. Após 1945, com a derrota militar do nazismo, a direção da IV Internacional não se mostrou à altura do processo político, sendo incapaz de dar uma resposta coerente diante de processos revolucionários que ocorriam em todo o mundo. O resultado foi uma fragmentação organizativa que ainda persiste, existindo ainda dezenas de agrupamentos que se colocam como herdeiros da IV Internacional, mas que não têm inserção concreta nas lutas dos trabalhadores e não procuram efetivamente articular uma organização internacional.⁷

O dossiê aqui apresentado pretende refletir acerca desse conjunto de temas relacionados à figura de Trotsky. No artigo “História, crise e luta de classes: a teoria marxista da dependência e a lei do desenvolvimento desigual e combinado”, Francisco Aviz problematiza a Teoria Marxista da Dependência em relação com a lei do desenvolvimento desigual e combinado de Trotsky. No texto seguinte, intitulado “A transfiguração da revolução na América Latina: os conceitos de interrupção e permanência em Adolfo Gilly e Florestan Fernandes”, Ricardo Scopel Velho dialoga com a produção de Gilly e Fernandes acerca da pertinência do conceito de revolução permanente na análise das realidades capitalistas da América Latina.

No artigo “La antimasonería de León Trotsky”, Yván Pozuelo Andrés discute a relação entre Trotsky e a Maçonaria, analisando sua postura acerca da resolução do IV Congreso da Internacional Comunista que proibiu os dirigentes comunistas franceses de pertencer à Maçonaria. Luiz Pustiglione, no texto “Organização dos trabalhadores, a pandemia, a educação e o Programa de Transição”, problematiza as possibilidades teóricas e programáticas que se depreendem do *Programa de Transição*, propondo elementos que permitam discutir um programa para a educação em tempos de pandemia. Por fim, no artigo “Trotsky e a questão da arte: a fidelidade inabalável do artista a seu eu interior”, Felipe Araujo debate a relação entre arte e política a partir de elementos propostos por Trotsky no livro *Literatura e Revolução*.

Com esse dossiê, não se pretende relembrar de forma saudosa a figura de Trotsky, mas principalmente apontar para a sua atualidade nas lutas dos trabalhadores em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- Andrés, Y. P. (2018). Trotsky y la masonería. *Cultura Masónica*, (34), 2018.
- Azevedo, V. (2019). Breve história da origem dos partidos trotskistas na América Latina. *Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos*, 9(3), 563-574. <https://rebela.emnuvens.com.br/pc/article/view/481>
- Bianchi, A. (2007). O marxismo de Leon Trotsky: notas para uma reconstrução teórica. *Ideias*, 14, 57-99.
- Coggiola, O. (2006). *Historia del Trotskismo en Argentina y América Latina*. RyR.
- Demier, F. A. (2007). A lei do desenvolvimento desigual e combinado de León Trotsky e a intelectualidade brasileira. *Outubro Revista*, 16(2), 75-107. <https://cutt.ly/tfg4rQU>
- Demier, F. A. (2013). *O longo bonapartismo brasileiro (1930-1964): um ensaio de interpretação histórica*. Mauad
- Gilly, A. (1994). *La revolucion interrumpida*. Ediciones Era
- Monteiro, M. A. (2017). As análises de Leon Trotski sobre a URSS e o stalinismo. *Verinotio – Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas*, 23(2), 176-207. <http://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/289>

6 Para uma análise da discussão de Trotsky sobre arte e a construção a FIARI, Cf. Silva (2018) e Trotsky (2007).

7 O tema da organização política trotskista é discutido em Azevedo (2019), Coggiola (2006), Monteiro (2016) e Silva (2013).

- Monteiro, M. A. (2016). O movimento trotskista internacional e as revoluções do pós-guerra. *Outubro Revista*, 27, 191-219. <https://cutt.ly/dfg4dLg>
- Monteiro, M. A. (2019). As revoltas por democracia socialista no “bloco soviético” e as transformações do stalinismo (1953-56). *Marx e o Marxismo - Revista do NIEP-Marx*, 7(13), 383-407. <http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/336>
- Silva, M. (2018). Arte e revolução em Trotsky e Breton. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, 10(30), 55-64. <https://revistas.pucsp.br/aurora/article/view/35080>
- Silva, M. (2020). Florestan Fernandes e o marxismo. *Boletim de Conjuntura*, 3(9), 1-6. <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3978768>
- Silva, M. (2013). O partido político em Florestan Fernandes. *Debate*, (8), 54-68. <https://doi.org/10.5007/1980-3532.2012n8p54>
- Silva, M. (2005). A permanência de Trotsky. *Revista Urutágua*, 8, 1-10. http://www.urutagua.uem.br/008/08mar_silva.htm
- Trotsky, L. (2011). *Em defesa do marxismo*. Sundermann.
- Trotsky, L. (2009). *Escritos latino-americanos*. Iskra, CEIP
- Trotsky, L. (2007). *Literatura e revolução*. Zahar
- Trotsky, L. (2008). *Programa de transição*. Iskra
- Trotsky, L. (2005). *A revolução traída*. Sundermann
- Trotsky, L. (2011). *A teoria da revolução permanente*. Sundermann

AUTHOR

Michel Goulart da Silva, Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).